

“Sempre ao seu lado”: a relação homem-cão como fonte de valores na educação¹

“Always by Your Side”: The Human–Dog Relationship as a Source of Values in Education

Leonardo do Nascimento Silva Martins*

Fabiana Ferreira Pimentel Kloh**

Resumo: A relação humano-cão, quando problematizada pedagogicamente, pode se tornar uma fonte de valores educacionais, contribuindo para repertórios éticos que qualificam a educação contemporânea e ampliam perspectivas sobre aprendizagem moral e convivência. Além disso, dialoga com pressupostos sobre a dimensão formativa do afeto na educação, destacando que relações interespecies podem inspirar processos educativos mais inclusivos e humanizados através da alteridade, afetividade e sensibilidade. A partir da obra de Vera R. Werneck (2013) que aborda a atribuição de valores na educação em diálogo interdisciplinar com áreas de estudos sobre relação homem-animal e a ética do cuidado, este artigo apresenta uma análise do filme *Sempre ao Seu Lado* (*Hachi: A Dog's Tale*), lançado em 2009, com o objetivo de identificar valores como lealdade, empatia e responsabilidade no vínculo homem-cachorro e quais implicações pedagógicas esses elementos podem ter para a formação de valores na educação. Parte-se de uma abordagem metodológica qualitativa ancorada na Teoria de Valores (Werneck, 2013), a partir de uma decomposição dos elementos valorativos e análise do filme “*Sempre ao Seu Lado* com base em relato de experiência do autor. Foi possível concluir que o cinema, como dispositivo pedagógico, é uma abordagem relevante na identificação de valores na relação homem-cão que se revela como espaço de aprendizagem ética, contribuindo para uma educação mais sensível, empática e humanizadora.

Palavras-chave: Valores; Educação; Inclusão; Vínculo humano-cão; Obra cinematográfica.

Abstract: The human–dog relationship, when pedagogically problematized, can become a source of educational values, contributing to ethical repertoires that enhance contemporary education and broaden perspectives on moral learning and coexistence. Furthermore, it engages with assumptions regarding the formative dimension of affection in education, highlighting that interspecies relationships can inspire more inclusive and humanized educational processes through alterity, affectivity, and sensitivity. Based on the work of Vera R. Werneck (2013), which addresses the attribution of values in education through an interdisciplinary dialogue with fields studying human–animal relationships and the ethics of care, this article presents an analysis of the film *Always by*

¹ Artigo apresentado como requisito para aprovação final na disciplina Valores e Educação do PPGE da Universidade Católica de Petrópolis pela Prof. Dra. Fabiana Ferreira Pimentel Kloh.

* Mestrando em Educação no PPGE da Universidade Católica de Petrópolis. Linha de Pesquisa: Processos Educativos, Cultura, Tecnologias. E-mail: leonardo.42540054@ucp.br

** Doutora em Educação pela UERJ. Professora do PPGE da Universidade Católica de Petrópolis. E-mail: fabiana.kloh@ucp.br

Your Side (Hachi: A Dog's Tale), released in 2009, with the aim of identifying values such as loyalty, empathy, and responsibility in the human–dog bond, as well as the pedagogical implications these elements may have for values education. The study adopts a qualitative methodological approach grounded in the Theory of Values (Werneck, 2013), through the decomposition of value elements and analysis of the film Always by Your Side, based on the author's experience report. It was possible to conclude that cinema, as a pedagogical device, is a relevant approach for identifying values in the human–dog relationship, which emerges as a space for ethical learning, contributing to a more sensitive, empathetic, and humanizing education.

Keywords: Values; Education; Inclusion; Human–dog bond; Cinematic work.

A escrita deste trabalho nasce da consolidação entre três dimensões centrais da minha trajetória acadêmica e pessoal: a educação, o cinema e a relação afetiva com os cachorros. Essas dimensões não são isoladas, mas se entrelaçam a partir da experiência formativa proporcionada pela disciplina Valores e Educação, cursada no Programa de Pós-Graduação em Educação, o que ampliou significativamente minha compreensão dos valores como elementos constitutivos do processo educativo e da sensibilidade do sujeito.

Fundamentada na obra *Educação e Sensibilidade* da Professora Vera R. Werneck (2013), a disciplina proporcionou um aprofundamento teórico acerca da Teoria de Valores, que defende o conceito de *valor* como objeto apreendido pela sensibilidade para responder às carências humanas (2013, p.19 e 31). Essa é uma abordagem que provocou uma reflexão sobre o papel da educação em preocupar-se com o equilíbrio entre a sensibilidade e a razão, buscando a importância da atribuição e reconhecimento de valores no desenvolvimento global e pessoal (Werneck, 2013).

Complementando essa formação teórica, minha relação pessoal com o cinema se consolida como um espaço de aprendizagem, reflexão e construção de sentidos. *A sétima arte* (Canudo, 1911), enquanto linguagem artística e pedagógica, possui a capacidade de mobilizar emoções, narrativas e imagens que favorecem a identificação, a alteridade e a reflexão. Associando-a à temática da relação *Canis Familiaris*² (Cabral e Savalli, 2020, p.1) marcada pela lealdade, cuidado, empatia e responsabilidade, se torna uma potente ferramenta para o reconhecimento e a problematização de valores educacionais. Essa relação com os cães, tornou-se um campo fértil para refletir sobre valores que atravessam a educação contemporânea, especialmente no que se refere à formação ética e sensível do

² Relação humano-cão.

indivíduo. É nesse contexto que o filme *Sempre ao Seu Lado* (Hallström, 2009) foi escolhido como objeto de análise.

Essa obra cinematográfica possibilita identificar valores como lealdade, empatia e responsabilidade apresentados de forma sensível, favorecendo uma leitura pedagógica à luz da Teoria de Valores (Werneck, 2013). Além desse fator, a narrativa dialoga com minha jornada acadêmica devido à convivência com o meu cão de suporte emocional, Lítio, um cão da raça *Golden Retriever*, o que confere a esse estudo um caráter reflexivo e autoral, sem perder o rigor teórico-científico.

Assim, a divisão do artigo será em quatro tópicos articulados pelo eixo da sensibilidade como fundamento para o reconhecimento dos valores na Educação. Primeiramente, será apresentada a história de *Chuken Hachiko*³ ou do cão leal Hachiko (Yong, 2023) que é um exemplo de devoção e fidelidade, em conjunto com uma análise crítica e comparativa das três adaptações cinematográficas, *Hachiko Monogatari* (Koyama, 1987), *Sempre ao Seu Lado* (Hallström, 2009) e *Hachiko* (Xu, 2023), destacando os motivos da preferência pela versão de 2009 evidenciando momentos narrativos que entram em diálogo com a obra filosófica de Vera R. Werneck (2013). Em sequência, será feita uma análise iconográfica das capas dos três filmes em sintonia com a estátua de Hachi, situado na estação de Shibuya (Japão), e a escultura que o representa ao lado de seu tutor, localizada na Universidade de Tóquio (Japão). O propósito é relacioná-las com o desenvolvimento da sensibilidade para distinguir e apreender os valores atribuídos. No terceiro tópico, apresenta-se um relato de experiência pessoal com a História de Hachi, incorporando a experiência construída com os meus cães, especialmente Lítio, o mais velho, como parte do processo formativo articulado com as reflexões teóricas sobre valores e educação. Por fim, retomam-se os objetivos iniciais do estudo, identificando as principais reflexões problematizadas ao longo do trabalho e enfatizando a função do cinema e da relação humano-cachorro como fontes significativas para a Teoria de Valores (Werneck, 2013), revelando suas contribuições para uma educação contemporânea sensível.

³ Embora o nome do cão seja *Hachiko*, adota-se neste artigo a pronúncia ocidental “*Hachī*”, com o objetivo de facilitar a leitura.

A história de *Chuken Hachiko*⁴ e suas adaptações

FIGURA 1 – Hachiko na estação Shibuya por volta de 1933



Fonte: Wikimedia Commons, 2022

O episódio ocorreu no Japão, entre as décadas 1920 e 1930, envolvendo o cão da raça *Akita*, Hachi (1923-1935), que após o falecimento do seu tutor, o professor universitário Hidesaburo Ueno (1872-1925), permaneceu por anos aguardando o seu retorno em uma estação ferroviária, tornando-se um símbolo de lealdade e fidelidade. Hachi nasceu em novembro de 1923, na cidade de Odate, localizada na província de Akita, região que dá nome e origem à raça. O Akita é uma raça japonesa de grande porte, considerada uma das mais antigas e populares do país, sendo historicamente associada a valores culturais como proteção, companheirismo e devoção ao tutor humano. Segundo o autor de um livro infantil em inglês sobre Hachi, Eietsu Sakuraba (2023, apud Yong, 2023): “Os cães Akita são calmos, sinceros, inteligentes, corajosos e obedientes aos seus donos”.

A rotina peculiar de esperar seu tutor mesmo após o seu falecimento chamou a atenção do jornal japonês, *Tokyo Asahi Shimbun*, que publicou sua história, em 1932, fazendo com que o cão ganhasse notoriedade nacional. A presença ritualística de Hachi na estação ferroviária mobilizou a comunidade local, que passou a contribuir diariamente com doações de alimentos, enquanto visitantes provenientes de diversas regiões

⁴ Cão leal *Hachiko*.

deslocavam-se até o local para vê-lo. Sua história inspirou manifestações culturais como a produção de poemas e *haicais*⁵, evidenciando o impacto simbólico de sua lealdade na cultura do país.

Todavia, na data de 8 de março de 1935, diversos jornais japoneses noticiaram em suas capas o falecimento de Hachi, conferindo repercussão nacional do ocorrido. Durante o funeral, monges budistas realizaram orações, enquanto autoridades e personalidades públicas proferiram discursos em sua homenagem. Em artigo publicado em 1982, Takeshi Okamoto (1982, apud Yong, 2023), que à época era estudante do ensino médio e presenciava diariamente o cão na estação de trem, afirma: “Pensando bem, acho que ele sabia que Ueno não voltaria, mas continuou esperando. Hachiko nos ensinou o valor de manter a fé em alguém”.

Figura 2 – Morte de Hachiko – Última Foto



Fonte: Wikimedia Commons, 2022

O valor da fidelidade, compreendido como a manutenção da fé no outro, pode ser interpretado como uma resposta sensível a uma carência humana, conforme a Teoria de Valores de Werneck (2013, p. 23). Para a autora (2013), o sentimento de felicidade não decorre da busca por objetos inadequados para suprir a falta, mas da apreensão que responde à carência vivenciada. No caso de Hachi, a permanência na estação ferroviária, mesmo após a morte de seu tutor, expressa esse dinamismo da carência orientada no valor, uma vez que o vínculo afetivo estabelecido não se rompe com a ausência física. Assim,

⁵ Forma tradicional da poesia japonesa.

a espera torna-se manifestação concreta da apreensão do valor da lealdade, evidenciando que a sensibilidade orienta a relação do sujeito com aquilo que lhe confere sentido e possibilidade de felicidade (2013, p. 26). Foi a partir desse episódio emocionante, ocorrido no Japão, que a história de Hachi foi adaptada para o cinema.

A primeira adaptação cinematográfica, *Hachiko Monogatari* (1987), dirigida por Seijiro Koyama, apresenta uma narrativa fortemente ancorada na cultura japonesa, enfatizando valores como dever, honra e perseverança, tradicionalmente associados à ética nipônica. A relação entre o homem e o cão é construída de forma contida, com menor exploração visual explícita, privilegiando uma estética sóbria e um ritmo narrativo mais contemplativo. A sensibilidade do espectador é mobilizada de maneira gradual, exigindo uma postura atenta para reconhecer os valores expressos no comportamento, no silêncio e na repetição ritualística de Hachi. Um exemplo que ilustra este argumento é a cena do funeral do professor Hidesaburo Ueno (Koyama, 1987).

A sequência é iniciada por um ritual fúnebre e solene, em concordância com a cultura nipônica, realizado na residência do falecido, reunindo parentes e pessoas próximas. As manifestações de luto apresentam-se de forma contida e silenciosa, não explicitadas visualmente, mas nem por isso ausentes. Nesse momento, não há trilha sonora, apenas os cânticos xintoístas que reforçam o caráter ritualístico e respeitoso da cerimônia. Em contraste, Hachi, a figura mais próxima do professor, permanece no quintal, afastado do espaço central do velório, evidenciando o modo como era socialmente percebido: apenas um cachorro. Ao perceber, de maneira sutil, a natureza do acontecimento, o animal adentra a casa, rompendo simbolicamente o ritual. Seus latidos lamentosos assemelham-se a um grito incrédulo, expressão de um adeus incompreensível, porém profundamente sentido. A única personagem que reconhece e compreende esse dor é Yae, esposa do professor. A partir desse momento, inicia-se uma trilha sonora melancólica, acompanhando o choro do cão e intensificando a carga emocional da cena.

Assim, a cena exemplifica a ideia de Werneck (2013) ao mostrar que o valor emerge da experiência vivida e da sensibilidade do sujeito que observa (2013, p.27). O espectador, ao acompanhar o ritual rompido pelo sofrimento do cachorro, não recebe uma lição moral explícita, mas é convidado a reconhecer, no concreto da narrativa, valores como empatia, reconhecimento do outro e humanidade, ainda que esse “outro” seja um animal.

A versão norte-americana *Sempre ao Seu Lado* (2009), dirigida por Lasse Hallström, transfere a história para o contexto cultural ocidental. Ambientado nos Estados Unidos e com uma linguagem cinematográfica acessível ao grande público, a narrativa é marcada pelo vínculo afetivo entre o professor Parker Wilson⁶ e Hachi, evidenciado por trilha sonora, enquadramento e estrutura dramática voltados à empatia do espectador.

A lealdade de Hachi manifesta-se de forma concreta, especialmente na manutenção do vínculo do ritual diário de espera na estação, mesmo diante da ausência definitiva do tutor. A empatia e responsabilidade é mobilizada tanto na relação entre os personagens situados ao redor da estação de trem que passam a reconhecer e respeitar o vínculo do animal, quanto no espectador que é convidado a sentir e refletir sobre o significado dessa espera. Neste sentido, Werneck expõe que

A sensibilidade pode então ser entendida como a capacidade de sentir o material, o concreto. Como a capacidade para distinguir nuances nas cores e nos sons, para experimentar as sensações de prazer e de dor, para distinguir o belo e o feio, o harmônico e o desarmônico. São possíveis, a visão, a audição, o tato, o paladar e o olfato mais apurados o que propicia até profissões especializadas (2013, p.86).

Assim, esses elementos enfatizam que a sensibilidade, entendida como sensação para os valores materiais e como sentimento, afetividade ou intuição emocional para os valores espirituais, permite ao ser humano distinguir e apreender tais valores (Werneck, 2013). Entretanto, o filme apresenta um aspecto que deve ser problematizado. Após o falecimento do seu tutor, Hachi fica sob a responsabilidade da esposa e filha do professor. Desde o início, a esposa demonstrava resistência em cuidar do animal, tanto por não apreciar cachorros quanto por associá-lo às memórias do marido falecido. Assim, Hachi fica sob os cuidados da filha.

Desde então, o cão vivencia o luto, apresentando sinais como apatia e resistência alimentar. Percebendo que a “natureza” de Hachi parecia vinculada à permanência na estação, a filha acaba por renunciar à responsabilidade de mantê-lo consigo, expressando falas como “Você sabe que nós te amamos, Hachi. Queremos que fique conosco, mas, se

⁶ Adaptação Ocidental do Professor Hidesaburo Ueno, interpretado pelo ator norte-americano, Richard Gere.

tiver que ir... tudo bem”, seguida da despedida: “Adeus, Hachi” (Hallström, 2009). Dessa forma, Hachi volta para estação de trem e permanece no local até o seu falecimento.

Essa abdicação da responsabilidade instaura uma zona ambígua entre *valor* e *não valor* (Werneck, 2013, p. 67). De um lado, há o reconhecimento sensível do modo próprio de ser do cão, o que preserva o valor da sua fidelidade. Porém, no outro, há uma suspensão de responsabilidade ética do cuidado, que pode ser compreendida, nos termos de Vera Werneck (2013), como *não valor*, na medida em que a relação é interrompida e o sofrimento do outro é naturalizado como algo inevitável. Assim, o filme convida o espectador a reconhecer como decisões aparentemente afetuosas podem, paradoxalmente, conviver com a suspensão do cuidado, tensionando entre os limites entre valor e não valor.

A última adaptação, *Hachiko* (2023), produzida na China pelo diretor Ang Xu, apresenta uma releitura contemporânea da história. O filme inicia-se atualmente com o retorno da esposa e o filho do falecido professor Jingxiu⁷ a Chongqing, após anos vivendo em Pequim. O reencontro com a cidade evidencia transformações profundas no espaço urbano como o teleférico sobre o rio Yangtzé, antes elemento funcional do cotidiano, torna-se atração turística nostálgica, enquanto grandes projetos de infraestrutura, como a Barragem das Três Gargantas⁸, evocam deslocamentos forçados e o desaparecimento de vilarejos inteiros. Embora Jingxiu fosse professor de engenharia e participasse desses projetos, as cenas iniciais são atravessadas por uma melancolia silenciosa, sugerindo uma tensão entre progresso técnico e perda de vínculos humanos e territoriais.

É nesse contexto de apagamento espacial que o professor encontra Hachi⁹, um filhote abandonado em uma aldeia evacuada. Apesar da resistência da esposa, marcada por um trauma de infância, o cão é acolhido, revelando uma postura ética de cuidado diante da indiferença social e da crueldade contra os animais, explicitada quando Hachi é quase vendido para o mercado de carne canina. A relação entre homem e cão se fortalece justamente por ambos ocuparem posições de deslocamento: Jingxiu, um “estrangeiro”

⁷ Adaptação chinesa do professor Hidesaburo Ueno.

⁸ A **Barragem das Três Gargantas** teve sua construção iniciada oficialmente em 1994, sendo, à época, o maior projeto de engenharia já realizado na China. Concluída em 2006, tornou-se a maior barragem do mundo, tendo sido edificada em etapas ao longo de vários anos. A usina hidrelétrica associada atingiu sua capacidade plena de geração apenas em 2012. Além da produção de energia, o empreendimento possibilitou a navegação de cargueiros oceânicos pelo rio Yangtzé, ampliando significativamente sua relevância econômica e logística (Petruzzello, 2025).

⁹ O nome do cão dessa versão se chama *Batong*.

que nunca se integrou plenamente à cidade, e Hachi, um ser abandonado que busca pertencimento. Essa solidariedade se traduz na rotina diária em que o cão acompanha o dono até o teleférico e o espera pacientemente ao fim do dia.

A morte súbita de Jingxiu, vítima de um ataque cardíaco durante uma viagem pelo Yangtzé, rompe definitivamente essa rotina. Incapaz de compreender a ausência e o conceito de morte, Hachi permanece esperando na estação, tornando-se uma figura errante em uma cidade que já não reconhece. A demolição da casa que pertencia e o deslocamento definitivo da esposa do professor para Pequim intensificam essa sensação de exílio, enquanto o cão passa a habitar as ruínas, como um vestígio vivo de um passado em desaparecimento.

Ao articular a fidelidade de Hachi com o processo acelerado de transformação urbana, o filme constrói uma narrativa marcada pela sentimentalidade, mas também por uma crítica sensível ao progresso que apaga memórias e afetos. O desfecho, em que o cão se reúne simbolicamente com Jingxiu no teleférico, reafirma o tom poético da obra e reforça sua dimensão ética, encerrando-se como uma homenagem ao vínculo humano-animal e como um apelo explícito para adoção de cães abandonados, que, como Hachi, buscam apenas um lugar para pertencer.

Diante das três adaptações, a versão de 2009 (Hallström, 2009) se consolida como o foco central desta análise por apresentar, de forma mais direta e pedagógica, a problematização dos valores éticos mobilizados pela narrativa de Hachi. Enquanto a versão japonesa original (Koyama, 1987) privilegia a dimensão histórica e cultural do mito da fidelidade, ancorada em um contexto específico de tradição, e a adaptação chinesa de 2023 (Xu, 2023) amplia o olhar para questões sociais contemporâneas, como transformações urbanas, pertencimento e memória coletiva, o filme de 2009 concentra sua força narrativa na relação individual entre o professor, o cão e a comunidade imediata. Valores como lealdade, responsabilidade, cuidado e compromisso com o outro são apresentados de maneira mais explícita, permitindo uma apreensão sensível mais direta por parte do espectador. Assim, a escolha se justifica por sua maior clareza pedagógica na construção e na problematização dos valores, aspecto fundamental para a reflexão ética proposta neste trabalho.

O sentido da iconografia cinematográfica

As capas cinematográficas das três versões sobre a história de Hachi apresentam elementos iconográficos significativas como o enquadramento íntimo entre humano e animal, o contato visual ou tátil e a centralidade do cão como eixo da narrativa emocional. Dessa forma, a imagem assume um papel central, pois atua como linguagem sensível capaz de provocar afetos, mobilizar emoções e suscitar juízos valorativos antes mesmo da elaboração conceitual.

Figura 3 – Pôster Hachiko Monogatari (1987)



Fonte: MaGee, 2008

Na versão japonesa de 1987, a iconografia tende à contenção e à sobriedade visual. A centralidade do cão, frequentemente retratado de maneira isolada ou em postura de espera, remete a uma estética do silêncio e da permanência. A ausência de gestos excessivos e a economia de elementos visuais conduzem o observador a uma leitura contemplativa, na qual o valor da fidelidade se manifesta de forma discreta, porém persistente. Essa construção imagética, em diálogo com Werneck (2013), favorece a experiência afetiva necessária ao reconhecimento dos valores, uma vez que, conforme

afirma a autora, o não exercício da tendência afetiva “cria em geral um estado de cegueira para com o valor objetivo” (Werneck, 2013, p. 87–88).

Figura 4 - Poster do filme *Sempre ao Seu Lado* (2009)



Fonte: Adoro Cinema, 2012

A capa da adaptação norte-americana de 2009 apresenta uma composição centrada na relação entre o tutor humano e o cão, destacando o contato físico e o olhar compartilhado. Diferentemente da contenção da versão japonesa, essa iconografia aposta na expressividade emocional, conduzindo o espectador a uma identificação afetiva imediata. O valor da fidelidade é aqui apresentado como vínculo visível, caloroso e explicitamente afetivo. Segundo Werneck (2013), o sentimento constitui o caminho para a apreensão do valor, pois é nele que o sujeito reconhece aquilo que responde à sua carência. Nesse sentido, a capa intensifica o impacto sensível da imagem, facilitando a percepção imediata do valor representado. Trata-se de uma iconografia que educa a sensibilidade pela emoção direta, reforçando a ideia de que o valor pode ser apreendido quando o sujeito se deixa afetar pela relação representada.

Figura 5 – Cartaz Nacional *Hachiko* (2023)



Fonte: Poltrona Pop, 2024

A capa da versão chinesa de 2023 distingue-se pela organização em múltiplos quadros, nos quais o cão aparece inserido em diferentes momentos da rotina familiar. Essa fragmentação visual sugere uma narrativa construída pela repetição das experiências ordinárias e pela permanência do vínculo ao longo do tempo, em diálogo com as transformações urbanas que atravessam a história. Essa iconografia dialoga profundamente com Werneck ao evidenciar que o valor se consolida na experiência (2023, p.88) e na relação contínua entre sujeito e objeto da carência. O sentimento mobilizado pela imagem não é pontual, mas cumulativo, resultante da memória afetiva construída no dia a dia. Assim, a fidelidade é apresentada como valor que se educa na convivência, reforçando a concepção da autora de que a sensibilidade se constrói a partir da experiência (2013, p.88).

Dessa forma, as capas cinematográficas de Hachi podem ser compreendidas como elementos formativos da sensibilidade, pois instauram, desde o primeiro contato visual, um campo afetivo propício à apreensão do valor.

Já em relação às estátuas de Hachi, tanto a localizada na estação de Shibuya quanto a escultura que o representa ao lado de seu tutor humano na Universidade de Tóquio,

configuram-se como dispositivos simbólicos privilegiados para a análise da relação entre imagem, sensibilidade e valor. Diferentemente das capas cinematográficas, que operam como mediações iniciais e narrativas, as esculturas introduzem uma dimensão de valor material, elemento central para a compreensão da educação da sensibilidade segundo Vera Werneck (2013).

Figura 6 – Estátua de Hachiko em Shibuya, Tóquio



Fonte: Nippon, 2023

A estátua de Hachi foi erguida em 1935, ano de seu falecimento, para homenageá-lo. Tem papel fundamental na construção da memória japonesa, sendo símbolo de lealdade o que a torna um elemento ativo na sensibilização dos indivíduos que se identificam com o seu simbolismo. A postura do cão sentado, atento e em atitude de espera consolida visualmente a integridade e fidelidade, valores que podem ser apreendidos não por meio de conceitos, mas pelo contato com a linguagem imagética. Segundo Werneck (2013, p. 41), a educação tem como objetivo promover o valor pessoal do indivíduo, isto é, ao se deparar com a imagem do cão, o sujeito não apenas reconhece e se identifica com a história e com os valores nela mobilizados, mas também os relaciona à sua própria experiência, construída no âmbito da sensibilidade, o que contribui para o seu aprimoramento pessoal.

Todos os anos, no dia 8 de março, é realizada uma cerimônia em homenagem a Hachi do lado de fora da estação de Shibuya (Yong, 2023). Ao longo do ano, a estátua dele costuma ser decorada com cachecóis, gorros de Papai Noel e, mais recentemente, máscaras cirúrgicas (Yong, 2023).

Há, ainda, a estátua do cachorro com o seu tutor localizada na Universidade de Tóquio, onde o professor lecionava.

Figura 7 – Estátua retratando Hachiko cumprimentando o Professor Ueno, na Universidade de Tóquio



Fonte: Nippon, 2023

A escultura foi inaugurada em 2015 para celebrar o 80º aniversário do falecimento de Hachi mostrando o tão sonhado encontro dos dois. A imagem demonstra a fidelidade como valor socialmente reconhecido e compartilhado, operando como dispositivo de memória coletiva. Nesse sentido, a imagem promove o que Werneck define como, *educação do sentimento* (2013, p. 42), ou seja, uma educação que faça o sujeito aprender, por meio da sensibilidade, a distinção do valor no objeto. Dessa forma, ao incidir sobre o sentimento, a educação promove o amor enquanto valor capaz de se adequar às carências do homem enquanto pessoa, favorecendo o desenvolvimento pessoal do sujeito (Werneck, 2013, p.42).

As esculturas de Hachi não apenas preservam a memória histórica, mas atuam como possíveis dispositivos formativos da sensibilidade, reafirmando que o valor se consolida na experiência. Nesse sentido, considera-se que a história de Hachi apresenta caráter atemporal, mostrando que esse amor incondicional e devoto permanecerá inalterado.

Um relato de experiência do valor de um cão

Como mencionado na introdução, este trabalho possui um significativo valor emocional, na medida em que aborda temas diretamente relacionados ao meu próprio processo de desenvolvimento pessoal e acadêmico. Nesse percurso, falar sobre os cães não é um elemento acessório, mas central para a compreensão das experiências que fundamentam esta reflexão. Atualmente, sou tutor de três cães: Nala, uma golden retriever de seis anos; Elsa, uma cadela sem raça definida, de sete anos; e Lítio, um golden retriever de oito anos, cuja presença foi decisiva para que este trabalho pudesse ser concebido e desenvolvido.

Figura 8 – Nala, Elsa e Lítio



Fonte: Martins, 2025.

Ao longo desse processo, a convivência com os cães, em especial com Lítio, assumiu um papel fundamental de sustentação afetiva e existencial. Enquanto autista,

nível 1 de suporte, por muito tempo não vislumbrei a possibilidade de integrar um Programa de Pós-Graduação, nem mesmo de projetar um futuro acadêmico. Experiências marcadas por fragilidades emocionais profundas, como a baixa autoestima e episódios depressivos prolongados, atravessaram minha trajetória e comprometeram, em determinados momentos, a própria percepção do valor da vida. Segundo Werneck:

A ausência da sensibilização ao valor vai fazer com que o sujeito não se emocione por não reconhecer o valor quando aparece. Nesse sentido, pode-se dizer que o não educado não adquiriu a capacidade de emocionar-se. Depara-se com os valores e não os reconhece ou nega-lhes o valor. O deseducado é o ser que perdeu a capacidade de emocionar-se diante dos valores. Não se emociona com a vida, com a morte, com a justiça, com a beleza nem com a pessoa do outro (2013, p. 96).

Assim, o receio diante do desconhecido e a ausência de perspectivas concretas de futuro impactavam significativamente minha existência e projeção de futuro. A partir da relação construída com Lítio, que assumiu a função de cão de suporte emocional, tornou-se possível vislumbrar novos horizontes e concretizar objetivos que antes pareciam inalcançáveis. Entre essas conquistas, destacam-se a conclusão do ensino superior em 2025 e, atualmente, o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Católica de Petrópolis.

Para além das realizações acadêmicas e profissionais, essa convivência contribuiu de maneira decisiva para o meu desenvolvimento humano e ético. O sentimento de gratidão que emerge dessa experiência não se traduz plenamente em palavras, mas se manifesta como valor apreendido no âmbito do sentimento, conforme a perspectiva de Werneck (2013). Nesse sentido, a presença de Lítio foi constitutiva para a formação pessoal aqui apresentada, a ponto de não ser possível dissociá-lo da trajetória construída.

Essa relação, ao ser comparada com o vínculo retratado entre Hachi e o professor Ueno, pode ser compreendida como uma experiência marcada pela constância, pelo cuidado e por uma dimensão poética que transcende o imediato. Mesmo diante da consciência da finitude, permanece a convicção simbólica de que os vínculos formados no afeto não se extinguem, mas se ressignificam na memória e na experiência.

Figura 9 – Leonardo e Lítio



Fonte: Martins, 2025

Considerações finais

O artigo teve como objetivo refletir sobre a relação humano-cão como fonte de valores educacionais, tomando o cinema, com foco no filme *Sempre ao Seu Lado* (Hallström, 2009), como eixo para o desenvolvimento da sensibilidade e para o reconhecimento dos valores no contexto educativo. A partir da Teoria dos Valores proposta por Vera R. Werneck (2013), buscou-se compreender de que modo valores como lealdade, empatia e responsabilidade se manifestam de forma concreta nas relações interespecíficas e como podem contribuir para processos formativos mais humanizados.

Ao longo da primeira seção, a análise comparativa das três versões cinematográficas da história de Hachi evidenciou que, embora o núcleo narrativo seja preservado, as diferentes abordagens culturais e estéticas mobilizam a sensibilidade do espectador de maneiras distintas. A preferência pela adaptação de 2009 mostrou-se pertinente por sua potência pedagógica, ao tornar mais acessível e explícita a apreensão dos valores por meio da afetividade e da identificação emocional, corroborando a perspectiva de Werneck (2013) de que o valor é reconhecido pela sensibilidade, por meio da experiência.

Na segunda seção, a análise iconográfica das capas dos filmes e das estátuas de Hachi reforçou o papel das imagens como mediadoras do reconhecimento dos valores.

As representações visuais analisadas evidenciaram que a imagem não apenas ilustra uma narrativa, mas convoca o observador a uma postura sensível diante do valor, despertando afetos, memórias e significados que contribuem para a formação ética. Nesse sentido, as imagens mostraram-se instrumentos pedagógicos capazes de ampliar a percepção do valor no cotidiano, reafirmando a importância da sensibilidade como dimensão constitutiva da educação.

A terceira seção, ao registrar um relato de experiência a partir da convivência com Lítio, meu cão de suporte emocional, permitiu responder de forma mais concreta de que os valores não se ensinam de forma prescritiva, mas se constroem na vivência, na responsabilidade, no cuidado e na reciprocidade afetiva. Essa dimensão dialoga diretamente com a concepção de Werneck (2013), de que a educação do sentimento promove o amor enquanto valor capaz de se adequar às carências do homem enquanto pessoa, favorecendo o desenvolvimento pessoal do sujeito.

Em síntese, o cinema, as imagens e as relações interespécies constituem importantes dispositivos pedagógicos para a formação de valores na educação contemporânea. Ao mobilizarem a sensibilidade, esses elementos possibilitam que o sujeito reconheça e apreenda valores de forma significativa, integrando razão, emoção e experiência. A relação humano-cão, longe de ser apenas afetiva ou simbólica, revela-se um espaço legítimo de aprendizagem ética, contribuindo para uma educação mais sensível, empática e humanizadora. Assim, este estudo reafirma que educar para os valores implica educar para a sensibilidade, reconhecendo-a como um campo fundamental para a formação humana.

Referências bibliográficas

ADOROCINEMA. *Sempre ao seu lado*. [S.l.], 2012. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-128959/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

CABRAL, Francisco Giugliano de Souza; SAVALLI, Carine. Sobre a relação humano-cão. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 31, p. 1–9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e190109>. Acesso em: 8 jan. 2026.

CAETANO, Maria do Rosário. “Hachiko para sempre” chega em versão chinesa para cortar o coração de cinéfilos-cinófilos. *Revista de Cinema*, 17 jul. 2024. Disponível em:

<https://revistadecinema.com.br/2024/07/hachiko-para-sempre-chega-em-versao-chinesa-para-cortar-o-coracao-de-cinefilos-cinofilos/>. Acesso em: 19 jan. 2026.

CANUDO, Ricciotto. *Manifiesto de las siete artes*. 1911. Disponível em: <manifiesto-de-las-siete-artes-ricciotto-canudo.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2026.

HACHI: a dog's tale. Direção: Lasse Hallström. Estados Unidos: [s.n.], 2009. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SWBZukZJaY&list=PLicsV7iruLRa_n-p6BtfHdmkUD7g0Suw3&index=29. Acesso em: 10 jan. 2026.

HACHIKO. Direção: Xu Ang. China: [s.n.], 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K59mlcnEJT8&list=PLicsV7iruLRa_n-p6BtfHdmkUD7g0Suw3&index=28. Acesso em: 12 jan. 2026.

HACHIKO monogatari. Direção: Seijirō Kōyama. Japão: Shochiku, 1987. Filme (107 min).

KAWANAMI, Silvia. 6 lugares relacionados a Hachiko, o famoso cão leal do Japão. *Japão em Foco*, 22 jun. 2019. Disponível em: <https://www.japaoemfoco.com/6-lugares-relacionados-a-hachiko-o-famoso-ca-leal-do-japao/>. Acesso em: 25 jan. 2026.

MAGEE, Chris. Review: *Hachikō monogatari* (Seijirō Kōyama). *J-Film Pow Wow*, 19 out. 2008. Disponível em: <https://jfilmpowwow.blogspot.com/2008/10/review-hachik-monogatari-seijir-kyama.html>. Acesso em: 22 jan. 2026.

MARTINS, Leonardo do Nascimento Silva. *Conjunto de fotografias: Nala, Elsa, Lítio e Leonardo*. Fotografias. [S.l.], 2025.

MOON, Kal J. *Hachiko – para sempre*: drama canino ganha data de estreia antecipada e novo cartaz nacional. *Poltrona POP*, 7 jul. 2024. Disponível em: <https://www.poltronapop.com.br/2024/07/hachiko-para-sempre-drama-canino-ganha.html>. Acesso em: 22 jan. 2026.

NIPPON. *Hachikō, the faithful dog*. Nippon.com, 1 set. 2023. Disponível em: <https://www.nippon.com/en/japan-glances/jg00137/>. Acesso em: 23 jan. 2026.

PETRUZZELLO, Melissa. *Three Gorges Dam*. *Encyclopædia Britannica*, 20 dez. 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Three-Gorges-Dam>. Acesso em: 22 jan. 2026.

SCANLON, Hayley. *Hachiko* (忠犬八公, Xu Ang, 2023). *Windows on Worlds*, 29 maio 2023. Disponível em: <https://windowsonworlds.com/2023/05/29/hachiko-%E5%BF%A0%E7%8A%AC%E5%85%AB%E5%85%AC-xu-ang-2023/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

WERNECK, Vera. *Educação e sensibilidade: um estudo sobre a teoria dos valores*. Rio de Janeiro: Rovel, 2013.

WIKIMEDIA COMMONS. Conjunto de imagens históricas de Hachikō (c. 1933; s.d.). *Wikimedia Commons*, [s.d.]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chuken_Hachiko_at_Shibuya_Station_c1933.png; https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Death_of_Hachiko_-_Last_Photo.jpg. Acesso em: 17 jan. 2026.

YONG, Nicholas. A história do cão “mais fiel do mundo”, que nasceu há 100 anos. *BBC News Brasil*, 3 jul. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cpw6gvj49qo>. Acesso em: 18 jan. 2026.